

CMAA



RELEASE DE RESULTADOS | 2T23 e 6M23 Calendário Safra

Uberaba, 11 de novembro de 2022 - A Companhia Mineira de Açúcar e Álcool Participações (CMAA), Companhia aberta registrada na CVM (categoria B), um dos maiores produtores de etanol, açúcar VHP e bioeletricidade no estado de Minas Gerais, apresenta os resultados consolidados do 2T23 – calendário Safra (período entre 01/07/2022 e 30/09/2022) e seis primeiros meses da mesma safra, 6M23.

Destaques 2T23 x 2T22



Processamento de 3,6 milhões de toneladas de cana no 2T23, **9,4% superior** ao volume processado durante o mesmo período da safra anterior, acumulando 6,7 milhões já processados na safra. No trimestre foram produzidos: 312,9 mil toneladas de açúcar VHP, 137,9 mil m³ de etanol e 156,6 mil MWh de energia.



Receita líquida de R\$ 602,9 milhões, **7,1% maior** do que os R\$ 562,9 milhões auferidos no 2T22 e 9,1% maior no acumulado, ao totalizar R\$ 1.145,4 milhão.



Resultado Operacional¹ de R\$ 85,3 milhões no 2T23 e R\$ 181,7 milhões no acumulado do 6M23, com margem de 15,9%.



EBITDA Ajustado² de R\$ 278,4 milhões, **7,2% maior** do que os R\$ 259,8 milhões auferidos no 2T22 e 10,1% considerando o acumulado no 6M22.

¹ O Resultado Operacional equivale ao Lucro antes do resultado financeiro e imposto de renda e contribuição social conforme apresentado na DRE.

²O EBITDA Ajustado é encontrado deduzindo do EBITDA os efeitos de variação de valor justo do Ativo Biológico (*fair value*) e os ganhos e perdas com investimentos do EBITDA

Principais Indicadores

valores em milhões de R\$

Principais indicadores	2T23	2T22	Δ% 2T/2T	6M23	6M22	Δ% 6M/6M
Receita líquida	602,9	562,9	7,1%	1.145,4	1.049,5	9,1%
Valor justo ativo biológico ²	-31,4	39,9	NA	-44,6	48,1	-192,7%
CPV	-453,8	-328,4	38,2%	-853,2	-656,0	30,1%
% CPV da receita líquida	75,3%	58,3%	16,9 p.p.	74,5%	62,5%	12,0 p.p.
Lucro bruto	149,1	234,5	-36,4%	292,2	393,5	-25,8%
Margem bruta (%)	24,7%	41,7%	-16,9 p.p.	25,5%	37,5%	-12,0 p.p.
Despesas Operacionais	-55,5	-66,5	9,7%	-102,3	-109,2	-6,3%
Ebit	93,6	167,9	-44,3%	189,9	284,4	-33,2%
Margem Ebit (%)	15,5%	29,8%	-14,3 p.p.	16,6%	27,1%	-10,5 p.p.
Ebitda	286,7	259,8	10,4%	552,6	494,2	11,8%
Margem Ebit da (%)	47,6%	46,2%	1,4 p.p.	48,2%	47,1%	1,2 p.p.
Lucro líquido	23,5	115,4	NA	-9,9	177,5	-105,6%
Margem líquida (%)	3,9%	20,5%	-16,6 p.p.	-0,9%	16,9%	-17,8 p.p.
Cana processada (milhões toneladas)	3,6	3,3	9,4%	6,7	6,9	-3,3%
ATR (kg/tonelada de cana)	152,2	146,4	4,0%	140,4	136,9	2,6%

² Variação do ativo biológico também compõe o CPV.

Mensagem da Administração

No cenário de alta nos preços das *commodities*, principalmente do açúcar, observados durante a safra 2022/2023, o setor sucroenergético enfrenta alguns desafios importantes em função da instabilidade econômica gerada pelo ano eleitoral brasileiro. Mesmo com a deflação observada no último trimestre, a safra ainda apresenta custos mais elevados, em especial, nos preços de combustíveis e insumos, os quais começam a recuar lentamente. Em parte, esses custos mais elevados se devem ainda aos efeitos do conflito entre a Rússia e a Ucrânia e o desarranjo nas cadeias produtivas globais ainda decorrentes da Covid 19, particularmente no mercado global de combustíveis fósseis. Mesmo com o atual cenário de instabilidade econômica, avançamos confiantes no crescimento da Companhia em termos de moagem de cana e produção dada a melhora na produtividade agrícola decorrente do manejo e fatores climáticos. Ainda assim, mantemos bastante cautela quanto aos resultados econômico-financeiros da safra 2022/2023.

Segundo dados divulgados pela UNICA (União da Indústria de Cana-De-Açúcar), as usinas da região Centro-Sul processaram 405,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar desde o início da safra até o final de setembro de 2022, ou seja, 6,5% menor em relação ao mesmo período da safra anterior, quando registrou moagem de 431,9 milhões de toneladas. A média de açúcar total recuperável (ATR) por tonelada de cana também foi menor na região ao acumular 140,9 kg/toneladas de cana ante 142,73 kg/toneladas de cana no ano anterior. Do total processado, 45,5% da mix foi destinada à produção de açúcar e 54,5% ao etanol, mostrando um trimestre menos açucareiro em relação ao mesmo período da safra anterior, no qual 45,92% da produção foi destinada ao açúcar.

No acumulado da safra (6M23), o grupo CMAA apresentou moagem 3,3% ainda inferior ao período anterior em função da estratégia de manter um menor ritmo de processamento no início da safra como oportunidade de melhor planejamento agrônômico, respeitando o amadurecimento do canavial, levando em conta também, as consequências dos fatores climáticos da safra anterior. A recuperação nos volumes de processamento já é observada no segundo trimestre, quando foram processadas 3,6 milhões de toneladas de cana, aumento de 13,1% em relação ao primeiro trimestre da safra atual e 9,4% em relação ao mesmo trimestre da safra 2021/2022. As expectativas para os próximos meses continuam otimistas com a previsão agrícola de manutenção do fornecimento de maiores volumes de cana em comparação aos estimados originalmente no plano industrial com concentração de ATR maior, mesmo considerando que as unidades fabris se preparam para encerrar as atividades de colheita à partir do final de novembro e iniciar o período de manutenção da entressafra para retomada de moagem em março/23.

A Companhia priorizou a produção de açúcar no segundo trimestre, aproveitando as condições favoráveis do mercado e a fim de atender aos volumes de fixações futuras realizados na safra anterior. Foram 312,9 mil toneladas de produção no trimestre, aumento de 22,9% frente ao mesmo trimestre da safra anterior. No etanol, dado o momento de mercado e os compromissos futuros, houve priorização na produção de hidratado com crescimento de 32,8% comparado ao período anterior.

No segundo trimestre, a companhia registrou receita líquida de R\$ 602,8 milhões, alta de 7,1%, mesmo com volumes de venda de açúcar inferiores em 9,2% comparadas ao mesmo período do ano anterior, totalizando 241,9 mil toneladas (contra 266,3 mil toneladas de 2T22). Ao mesmo tempo, o volume de vendas de etanol cresceu cerca de 80% no segundo trimestre da safra comparado ao mesmo período da safra anterior. Também houve crescimento nas vendas de energia elétrica, da ordem de 20,8%, ao atingir total de 154,2 mil MWh, dada à melhora na eficiência energética da unidade Vale do Pontal. No período, a redução da demanda decorrente da postergação da obrigatoriedade de compra de créditos de descarbonização pelas distribuidoras concedidas pelo governo federal, impactou na venda de CBIOS, os quais apresentaram redução de 32,0% frente o segundo trimestre do ano anterior. Por outro lado, os maiores preços médios praticados ao longo do 6M23 mais do que compensaram tal recuo.

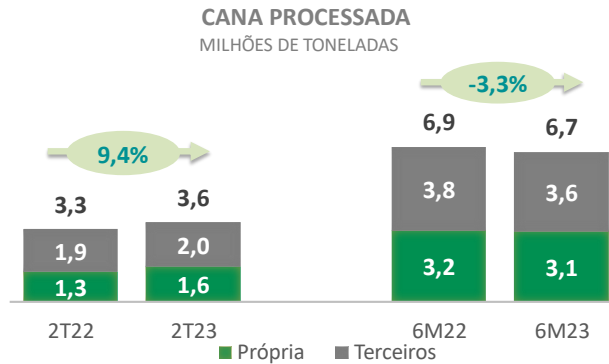
O Grupo CMAA registrou lucro líquido de R\$ 23,5 milhões no segundo trimestre de 2T23, montante 79,5% inferior aos R\$ 115,4 milhões reportados no mesmo período do ano anterior, contudo, resultado alinhado com as estimativas orçamentárias aprovadas e as estratégias comerciais da Companhia. Um dos fatores que contribuiu fortemente para esse desempenho no 2T23 foram os efeitos de variação de valor justo do ativo biológico, o qual registrou valor negativo de R\$ 31,4 milhões em contraponto ao resultado positivo do 2T22.

Para os próximos trimestres do ano em curso manteremos a estratégia de maximização da capacidade instalada, aumento de eficiência agroindustrial, rigor em termos de controle de custos e manutenção dos planos de investimento em capex (expansão/renovação de canavial), como estratégia de continuidade ao plano de crescimento da companhia, ao passo que a safra se encaminha para o seu encerramento. Em meio a um cenário desafiador, buscamos atingir os melhores resultados, focados sempre em garantir a integridade e as condições ideais de trabalho de nossos colaboradores, com fortes investimentos na capacitação da liderança alinhados com os valores da CMAA como ferramenta de desenvolvimento e suporte ao crescimento. Além disso, temos como um dos nossos mais importantes pilares operacionais a consciência ambiental, com iniciativas que nos mantenham na direção do crescimento sustentável e com elevados padrões de ESG. Por fim, continuamos comprometidos em fortalecer nosso agronegócio nacional e criar valor para nossos acionistas e a sociedade em geral.

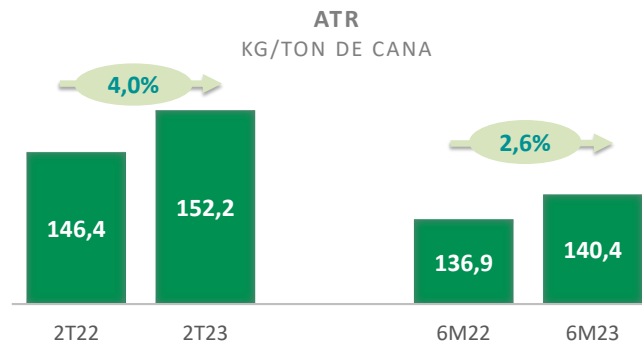
Desempenho Operacional

No segundo trimestre da safra 2022/2023 a CMAA processou 3,6 milhões de toneladas de cana, crescimento de 9,4% frente às 3,3 milhões toneladas no mesmo trimestre da safra anterior. No trimestre, o volume de cana processada com origem própria foi 17,0% superior ao 2T22, ao atingir 1,3 milhão de toneladas, enquanto a cana de terceiros totalizou 2 milhões de toneladas, 4,2% superior considerando o mesmo período de comparação e representando 56,2% do total de cana processada no trimestre.

Já no acumulado dos seis primeiros meses de safra foram processadas 6.7 milhões de toneladas de cana, o que represente redução de 3,3% na comparação com as 6.9 milhões de toneladas no 6M22.



A quantidade de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) atingiu 152,2 kg/ton no 2T23, 4,0% acima do ATR de 146,4 kg/ton verificado no 2T22. No acumulado dos seis primeiros meses da safra atual, o ATR alcançou 140,4 kg/t, 2,4% maior em relação aos 6M22.



A produção de açúcar no segundo trimestre da safra 2022/23 foi de 312,9 mil toneladas, aumento de 22,9% na comparação com o mesmo período do ano

anterior, quando totalizou 254,6 mil toneladas. Assim como no verificado no último trimestre, a CMAA priorizou a produção de açúcar em função das fixações futuras de açúcar realizadas na safra anterior e as condições favoráveis de mercado.

A produção de etanol anidro alcançou 48,9 mil m³, o que representa volume 29,6% inferior aos 69,5 mil m³ do 2T22 enquanto a produção de etanol hidratado registrou avanço de 32,8% ante os 67,0 mil m³ do 2T22, ao somar 89,0 mil m³ no 2T23. No período, dado o momento de mercado e os compromissos futuros, houve priorização na produção de etanol hidratado. Ainda, a geração de bioenergia com a finalidade de transmissão foi de 156,6 mil MWh, avanço de 20,6% em relação ao 2T22, quando atingiu 129,9 mil MWh.

Considerando o 6M23 foram produzidas 528,3 mil toneladas de açúcar, volume 5,8% superior às 499,3 mil toneladas registradas no mesmo período da safra anterior. Já a produção de etanol anidro, de 81,3 m³, apresentou redução de 27,3% ante os 111,8 m³ produzidos no 6M22 enquanto o etanol hidratado alcançou a marca de 167,5 m³, superando em 2,5% os 163,4 m³ obtidos nos 6M22. Por fim, a geração de energia alcançou 302,9 mil MWh ante 265,2 mil MWh no mesmo período da safra 2022/2023, portanto, 14,2% maior. Os volumes de energia elétrica demonstram o desempenho da companhia com a geração e venda de energia própria.

Produção	2T23	2T22	Δ% 2T/2T	6M23	6M22	Δ% 6M/6M
Açúcar (mil toneladas)	312,9	254,6	22,9%	528,3	499,3	5,8%
Etanol anidro (mil m ³)	48,9	69,5	-29,6%	81,3	111,8	-27,3%
Etanol Hidratado (mil m ³)	89,0	67,0	32,8%	167,5	163,4	2,5%
Energia (mil MWh)	156,6	129,9	20,6%	302,9	265,2	14,2%

Desempenho Econômico-Financeiro

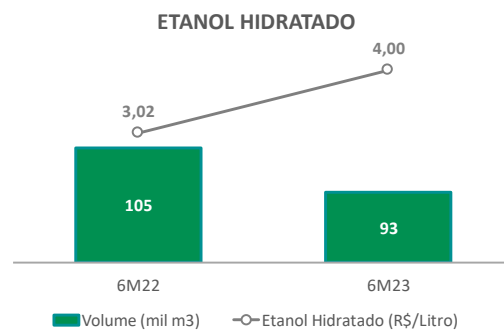
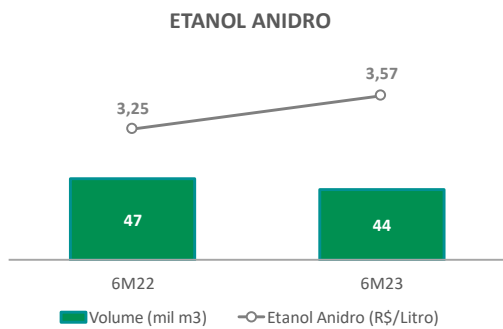
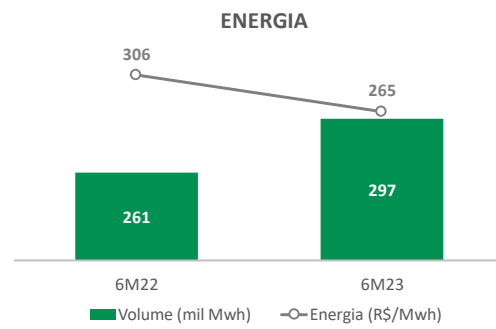
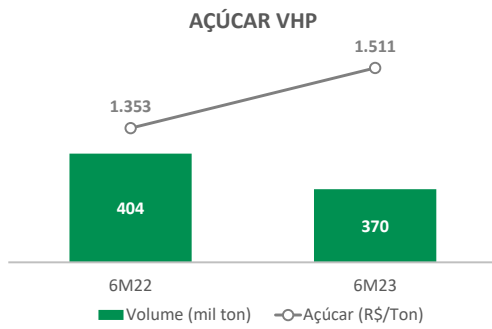
Receita operacional

A receita bruta da CMAA no 2T23 apresentou evolução de 6,4% quando comparado com o 2T22, ao totalizar R\$ 612,9 milhões frente R\$ 576,2 milhões, enquanto a receita líquida de Companhia atingiu R\$ 602,8 milhões, 7,1% acima dos R\$ 562,8 milhões auferidos no mesmo trimestre do ano anterior.

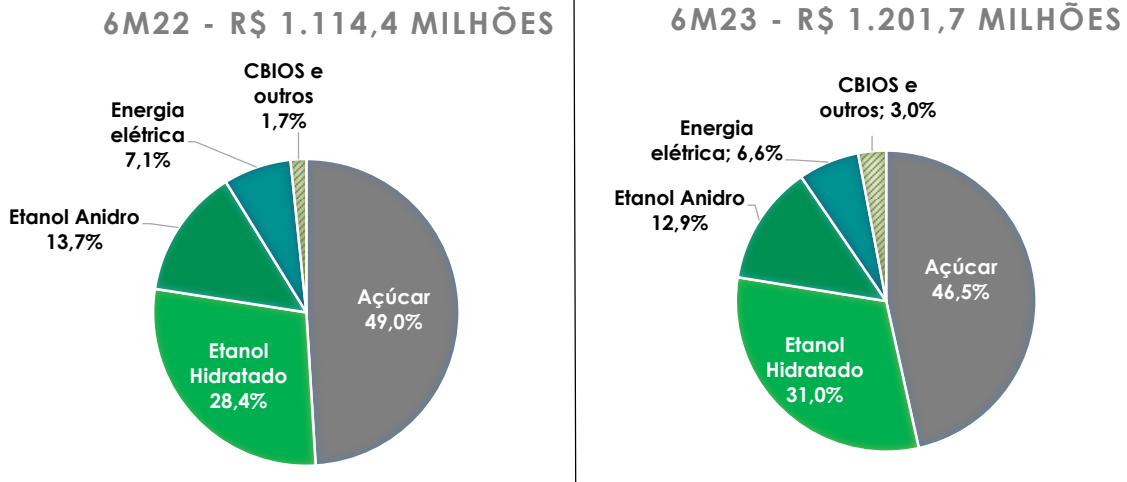
Embora o início da safra tenha sido marcado por preços mais elevados, o mercado de etanol apresentou queda de preços e demanda no segundo trimestre em função das alterações na paridade de preço com a gasolina resultante das desonerações tributárias (ICMS, PIS e Cofins) que impactaram toda a cadeia de comercialização de combustíveis. Dado que parte das vendas de etanol já estava fixada a bons níveis de preço e a Companhia vem realizando as entregas deste volume no decorrer da safra, os preços médios de venda foram superiores ao exercido pelo mercado, o que assegurou melhor preço médio comparado ao 6M22, impulsionando o crescimento da receita bruta.

Além disso, parte das receitas brutas realizadas no acumulado da safra possuem cargas tributárias diferentes que impactam diretamente nos respectivos preços brutos. Para fins comparativos, abaixo são apresentados os preços líquidos de PIS, Cofins e ICMS que foram praticados pela CMAA no período atual e no período comparativo.

VOLUME DE VENDAS



R\$ milhões	2T23	2T22	Δ% 2T/2T	6M23	6M22	Δ% 6M/6M
Receita Bruta						
Açúcar	372,1	380,9	-2,3%	559,0	546,4	2,3%
Etanol Anidro	83,1	82,4	0,7%	155,2	153,1	1,4%
Etanol Hidratado	109,1	52,2	108,9%	372,9	316,9	17,7%
Energia	40,5	49,9	-18,8%	78,8	79,6	-1,1%
CBIOS	4,7	3,2	49,9%	21,6	5,0	332,1%
Outros	3,5	7,6	-54,5%	14,4	13,4	7,0%
TOTAL	613,0	576,2	6,4%	1.201,9	1.114,4	7,9%

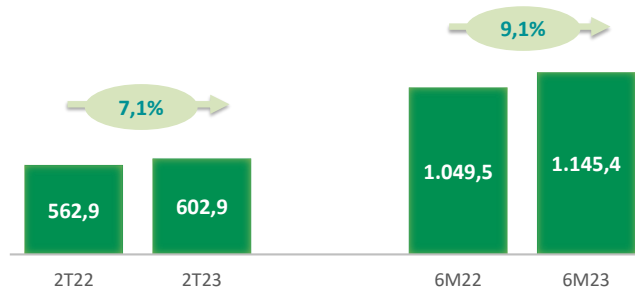


Considerando o acumulado até setembro, com a alta no preço do açúcar no mercado externo, baixa oferta de etanol hidratado e anidro e paridade favorável frente os preços da gasolina, os preços de etanol apresentaram crescimento no período. Dessa forma, visando capturar esse momento, a CMAA comercializou 93,2 mil m³ de etanol hidratado a um preço médio de R\$ 4,00 / litro, superior ao mesmo período da safra passada, de R\$ 3,02 / litro. Já de etanol anidro foram comercializados 43,5 mil m³ com preço médio de R\$ 3,57 equiparado ao preço médio do semestre anterior.

Além disso, foram vendidas 369,9 mil toneladas de açúcar VHP no período, o que representa uma redução de 8,4% em relação ao mesmo período do ano passado dado o menor ritmo de produção no primeiro trimestre postergando, consequentemente, o envio para o porto e embarque. Os preços praticados até 6M23 foram superiores em 18,9% aos negociados no mesmo período do ano anterior, ao alcançar preço médio de R\$ 1.511 por tonelada, já com o impacto do *Hedge Accounting* realizado referente fixações de anos anteriores.

A venda de energia apresentou aumento de 14,2%, compensando a redução de 13,3% nos na comparação entre trimestres, ao atingir R\$ 297,4/Mwh no 2T23. Já a negociação de CBIOS evoluiu 31,5 %, com avanço de 3,3 vezes no preço (R\$ 119,5/unidade).

RECEITA LÍQUIDA
EM MILHÕES DE R\$



CPV

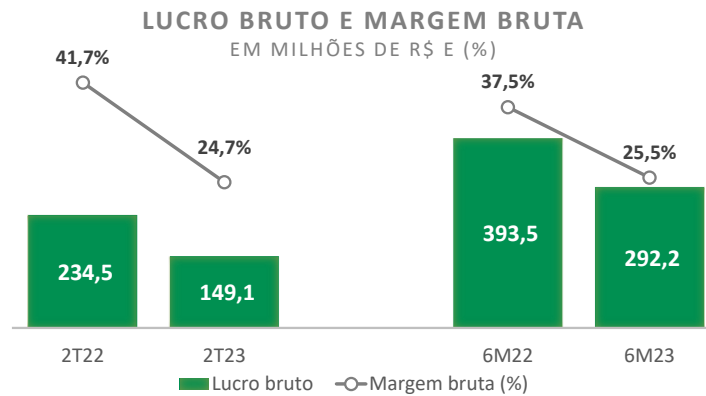
O custo dos produtos vendidos no 2T23 registrou aumento de 38,2% em relação ao 2T22, ao atingir R\$ 453,7 milhões (vs. R\$ 328,4 milhões). No acumulado do ano, o CPV atingiu R\$ 853,2 milhões, alta de 30,1% frente os R\$ 655,9 milhões do 6M22, já considerando os efeitos de variação de valor justo do ativo biológico. Sem esse efeito, o CPV apresentou aumento de 14,8%, (R\$ 808,6 milhões vs. R\$ 704,1 milhões) no mesmo período. Um fator relevante para o avanço nos custos ocorreu pelo reflexo da amortização dos custos dos tratamentos culturais que foram desembolsados no período anterior a fim garantir o melhor rendimento do canavial frente as situações climáticas adversas na safra anterior. Ainda, maiores custos industriais como, aumento de preço dos insumos, manutenção, mão-de-obra, preço do diesel - CCT, além dos efeitos da menor diluição dos custos fixos devido os menores volumes de processamento e produção no período acumulado, também contribuíram para o aumento do CPV.

A expectativa para os próximos meses de safra é que, de forma mais otimizada, ocorra diluição de custos à medida que aumente a moagem da Companhia. Por fim, houve aumento no preço do ATR comparado ao mesmo período da safra anterior, que serve de base para mensuração dos contratos de parceria agrícola e arrendamento agrícolas, impactando diretamente na amortização de direito de uso do IFRS-16. Quando se compara o custo unitário de açúcar/etanol sobre o ATR vendido, houve um aumento de 26,4%.

Lucro bruto

A CMAA registrou lucro bruto de R\$ 149,1 milhões no 2T23, 36,4% inferior aos R\$ 234,5 milhões verificado no 2T22. Com os fatores já mencionados para o aumento do CPV no trimestre e, a despeito dos valores positivos da linha de variação dos ativos biológicos de R\$ 31,4 milhões no 2T23 frente valores negativos R\$ 39,9 milhões, dado que o CPV apresentou evolução superior ao aumento das receitas no trimestre, a margem bruta da Companhia atingiu 24,7%, 16,9 p.p. abaixo da margem de 41,7% do 2T22.

Nos 6M23, o lucro bruto totalizou R\$ 393,5 milhões ante R\$ 292,2 milhões nos 6M22, redução de 25,8%, ao passo que a margem bruta alcançou 25,5%, 12,0 p.p. abaixo do 6M22.



Despesas operacionais

As despesas gerais, administrativas e de vendas, somaram R\$ 55,5 milhões no 2T23 comparados com R\$ 66,5 milhões registrado no segundo trimestre da safra anterior. As despesas administrativas apresentaram redução de 21,1% no período, ao atingir R\$ 14,8 milhões frente o 2T22 em função da maior redução na rubrica de serviços de terceiros. Por outro lado, a Companhia registrou aumento nas despesas com pessoal dada a maior quantidade de trabalhadores no departamento administrativo e ao efeito do dissídio aplicado no exercício. Já as despesas com vendas da Companhia atingiram de R\$ 58,5 milhões no trimestre, 11,1% acima dos R\$ 52,2 milhões registrados no mesmo período da safra anterior, tendo como principal motivo o aumento nos preços dos fretes rodoferroviários no envio do açúcar para os terminais portuários.

No 6M23, o total de despesas somou R\$ 102,3 milhões, montante 8,7% inferior aos R\$ 112,1 milhões do 6M22.

valores em milhões de R\$

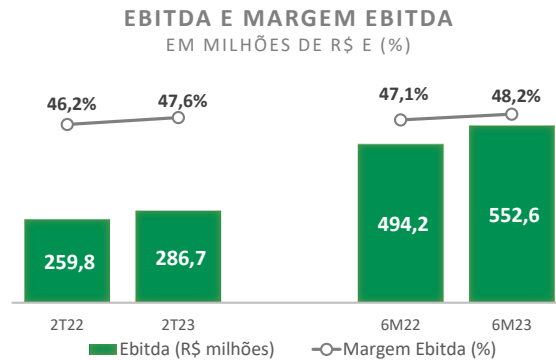
Despesas operacionais	2T23	2T22	Δ% 2T/2T	6M23	6M22	Δ% 6M/6M
Despesas Administrativas	14,9	18,8	-21,1%	29,4	32,0	-8,1%
Despesas com Vendas	58,4	52,2	12,0%	93,3	84,0	11,1%
Outras despesas (receitas) operacionais	-18,0	-4,3	NA	-20,5	-3,6	469,4%
Resultado de equivalência patrimonial	0,3	-0,1	NA	0,1	-0,3	NA
TOTAL	55,5	66,6	-16,6%	102,3	112,1	-8,7%

Ebitda

O Ebitda atingiu R\$ 286,7 milhões, com margem de 47,6% no 2T23, avanço de 10,4% e de 1,4 p.p., respectivamente, frente ao registrado no mesmo período da safra anterior. Nos 6M23, o Ebitda alcançou R\$ 552,6 milhões ante R\$ 494,2 milhões, o que evidencia avanço de 11,8% no período. No mesmo intervalo de comparação, a margem Ebitda teve incremento de 1,1 p.p., ao atingir 48,2% ante 47,1% nos 6M22.

valores em milhões de R\$

Cálculo do EBITDA	2T23	2T22	Δ% 2T/2T	6M23	6M22	Δ% 6M/6M
Receita líquida	602,9	562,9	7,1%	1.145,4	1.049,5	9,1%
CPV	-453,8	-328,4	38,2%	-853,2	-656,0	30,1%
Despesas Gerais, comerciais e outras	-55,5	-66,5	-16,5%	-102,3	-109,2	-6,3%
Depreciação e Amortização	161,5	135,5	19,2%	318,0	261,9	21,4%
Itens não Ebitda	31,7	-43,6	NA	44,7	-52,1	NA
EBITDA	286,7	259,8	10,4%	552,6	494,2	11,8%
Margem EBITDA	47,6%	46,2%	1,4 p.p.	48,2%	47,1%	1,1 p.p.



Nota: A forma de cálculo do EBITDA contempla depreciação, amortização de ativo biológico, amortização de tratos cana soca, amortização de gastos entre safra, amortização do plantio, amortização de direito de uso referente a norma IFRS 16 e elimina o efeito do Valor justo do ativo biológico, além de efeitos de perdas e ganhos com investimentos.

Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido no 2T23 foi negativo em R\$ 78,7 milhões, ante despesa líquida de R\$ 36,4 milhões no 2T22, o que representa crescimento de 2,1 vezes do saldo negativo. No acumulado até 30/09/2022, o resultado financeiro líquido apurado acumulado até setembro de 2022 foi negativo em R\$ 182,6 milhões, também 2,1 vezes maior que os R\$ 86,0 milhões negativos reportados no mesmo período do ano anterior, impactados principalmente, pela alta da taxa de juros e o impacto das curvas futuras de CDI e IPCA no Valor justo dos instrumentos financeiros derivativos de proteção ao endividamento da Companhia. As receitas financeiras registraram um aumento de 75,0% enquanto as despesas financeiras apresentaram aumento de 92,6%.

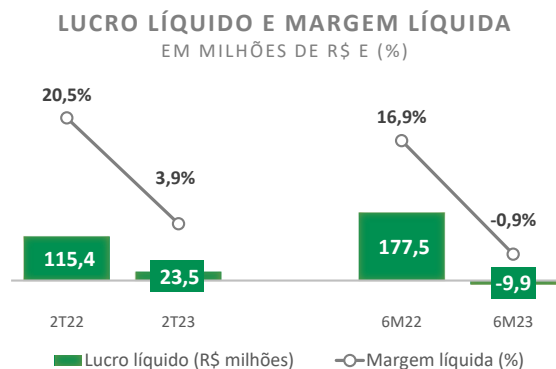
valores em milhões de R\$

Resultado financeiro líquido	2T23	2T22	Δ% 2T/2T	6M23	6M22	Δ% 6M/6M
Receitas financeiras	115,9	49,0	136,7%	168,8	96,4	75,0%
Despesas financeiras	-194,6	-85,4	127,8%	-351,4	-182,4	92,6%
Total Geral	-78,7	-36,4	115,9%	-182,6	-86,0	112,3%

Resultado líquido

No segundo trimestre da safra 2022/2023, a CMAA registrou lucro líquido de R\$ 23,5 milhões, resultado 79,7% inferior aos R\$ 115,4 milhões de lucro líquido do 2T22. A margem líquida foi de 3,9% ante 20,5% no mesmo período de comparação em função do menor volume de faturamento de açúcar, maiores custos de venda e variação negativa no valor justo dos ativos biológicos dada a atualização a menor das estimativas de preços, principalmente etanol, e de maiores custos no fluxo de caixa futuro projetado para sua valorização.

Nos seis primeiros meses da safra 2022/2023 a Companhia registrou resultado líquido negativo de R\$ 9,8 milhões, revertendo lucro líquido de R\$ 177,5 milhões em relação ao mesmo período da safra anterior. Dessa forma, a margem líquida foi de 0,9 p.p. negativa, redução de 17,8 p.p. frente a margem de 16,9% nos 6M22.



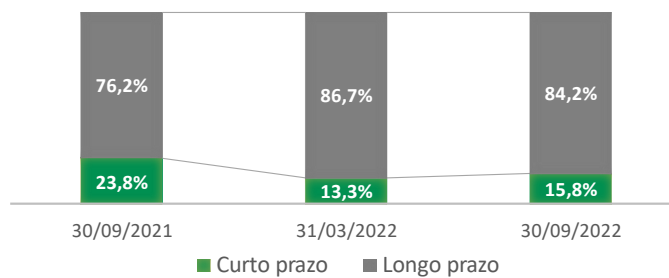
Endividamento bancário

Ao final do trimestre o endividamento bruto da CMAA atingiu montante de R\$ 1,8 bilhão, aumento de 38,0% em relação a 30 de setembro de 2021. Já a dívida líquida totalizou R\$ 1,5 bilhão, 60,9% maior que a registrado em 30 de setembro de 2021 dada a redução das disponibilidades, reflexo da estratégia da Companhia na antecipação do pagamento de dividendos aos acionistas, antecipação na liquidação de pré-pagamento de exportação (PPE), gestão dos pagamentos e recebíveis de curtíssimo prazo e contando ainda com altos volumes de estoque a serem realizados até o final do exercício corrente. Além

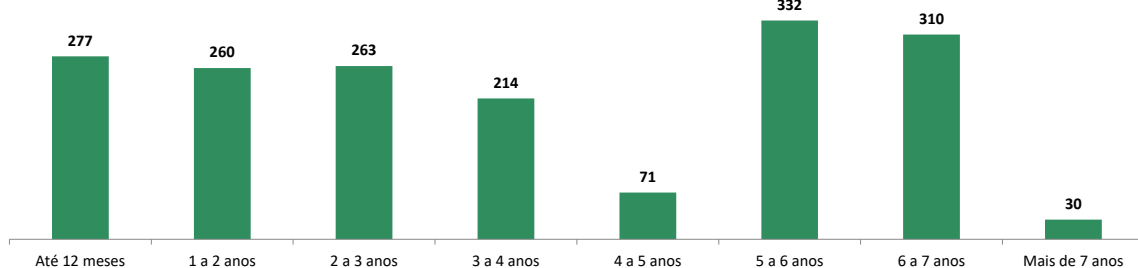
disso, a Companhia segue com os constantes investimentos realizados para seu crescimento, com manutenção dos parques industriais, aumento de áreas de produção de cana de açúcar e gradual projeto de irrigação na Usina Vale do Pontal o que, conseqüentemente, ocasionaram a necessidade de novas captações.

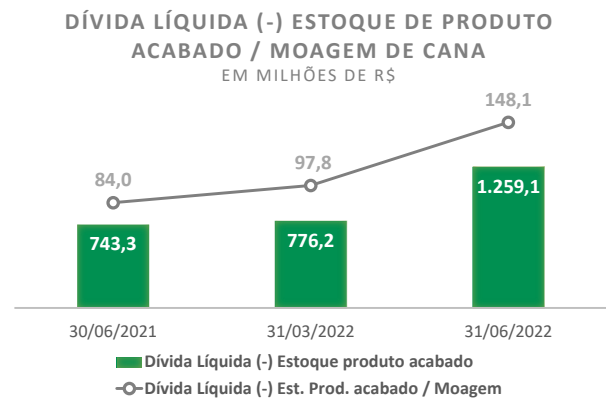
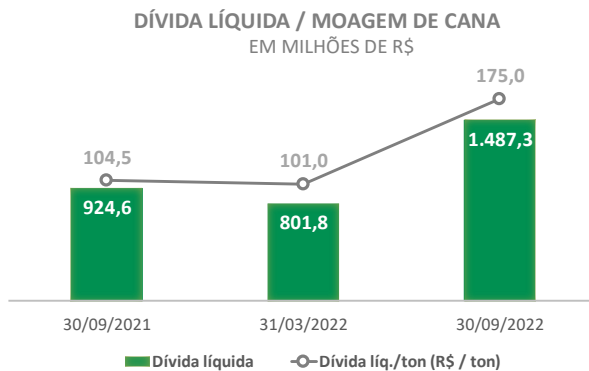
Importante mencionar que na Gestão de Risco da Companhia existe desdobramento entre empréstimos negociados em diferentes indexadores, parcialmente segurados pelo IPCA, parcialmente segurados pelo CDI e parcialmente segurados por taxas de juros prefixadas. Como essas operações de swap de taxa de juros são muitas vezes executadas por meios distintos da operação original e produzem resultados de valor justo calculados por curvas futuras e se tornam totalmente efetivos apenas no momento da liquidação financeira, os lucros e/ou perdas desses instrumentos de swap requerem análise específica para entender melhor nossa responsabilidade real.

DÍVIDA BRUTA
% CURTO E LONGO PRAZO



CRONOGRAMA DE PAGAMENTO DA DÍVIDA BRUTA BANCÁRIA
EM MILHÕES DE R\$





A CMAA possui uma Política de *hedge* em relação à exposição cambial, para que decisões mais eficientes possam ser tomadas frente às incertezas do mercado. Como parte de sua Política de Gestão de Risco, a Companhia adota as seguintes regras:

Endividamento de Curto Prazo: 1) Exposição zero; 2) Obrigatoriedade de *hedge*; 3) Possibilidade de Boleta Interna; 4) Instrumentos Derivativos *Hedge/Swap*.

Endividamento de Longo Prazo: 1) Exposição limite aprovado pelo acionista de US\$ 30 milhões; 2) Limitado a 20% do endividamento, 3) Duração superior a 12 meses. Acima desses limites obrigatoriedade de *hedge*.

Para captações de dívidas originalmente em dólar, a proteção para a volatilidade cambial (*hedge/swap*) é contratada na mesma data das respectivas captações. Além disso, a CMAA possui instrumentos de proteção (*Swap*) de taxas de juros das suas principais dívidas (CRA – Certificado de Recebíveis do Agronegócio).

Anexo I – DRE (consolidado contábil)

valores em milhões de Reais

Demonstração de resultados	2T23	2T22	Δ% 2T/2T	6M23	6M22	Δ% 6M/6M
Receita operacional líquida	602,9	562,9	7,1%	1.145,4	1.049,5	9,1%
Custo das vendas e serviços	-453,8	-328,4	38,2%	-853,2	-656,0	30,1%
Lucro bruto	149,1	234,5	-36,4%	292,2	393,5	-25,8%
Despesas operacionais	-63,7	-66,5	-4,2%	-110,5	-109,2	1,2%
Despesas com vendas	-58,4	-52,2	11,9%	-93,3	-84,0	11,1%
Despesas administrativas	-14,9	-18,8	-20,7%	-29,4	-32,0	-8,1%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	9,9	4,3	130,2%	12,3	6,5	89,2%
Resultado de equivalência patrimonial	-0,27	0,1	NA	-0,1	0,3	-133,3%
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos	85,4	167,9	-49,2%	181,7	284,4	-36,1%
(Despesas) Receitas financeiras líquidas	-78,7	-36,4	115,9%	-182,6	-86,0	112,3%
Despesas financeiras	-194,6	-85,4	127,8%	-351,4	-182,4	92,6%
Receitas financeiras	115,9	49,0	136,7%	168,8	96,4	75,0%
Resultado antes dos impostos	6,7	131,5	-94,9%	-0,9	198,4	-100,5%
Imposto de renda e contribuição social correntes	-11,4	-3,3	243,0%	-26,9	-1,4	NA
Imposto de renda e contribuição social diferidos	28,2	-12,8	NA	18,0	-19,4	-192,9%
Lucro líquido do período	23,5	115,4	-79,7%	-9,9	177,5	NA

Anexo II – Balanço Patrimonial (consolidado contábil)

valores em milhares de R\$							
Balanço Patrimonial - Ativo	30/09/2022	31/03/2022	Δ%	Balanço Patrimonial - Passivo	30/09/2022	31/03/2022	Δ%
Caixa e equivalentes de caixa	264.460	891.989	-70,4%	Empréstimos e financiamentos	277.385	226.576	22,4%
Aplicações financeiras	4.365	6.481	-32,6%	Fornecedores e outras contas a pagar	427.155	230.296	85,5%
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	245.872	53.591	358,8%	Arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar	267.718	270.000	-0,8%
Arrendamentos a receber	85.021	84.430	0,7%	Adiantamento de clientes	109.484	218.854	-50,0%
Estoques	575.169	91.878	526,0%	Instrumentos financeiros derivativos	174.034	400.520	-56,5%
Ativo biológico	220.847	300.813	-26,6%	Provisões e encargos trabalhistas	52.850	46.160	14,5%
Impostos e contribuições a recuperar	73.428	38.588	90,3%	Obrigações fiscais	16.009	28.155	-43,1%
Adiantamento a fornecedores e outros ativos	53.440	14.443	270,0%	Outros passivos	40	67	-40,3%
Instrumentos financeiros derivativos	33.156	52.962	-37,4%				
Total do ativo circulante	1.555.758	1.535.175	1,3%	Total do passivo circulante	1.324.675	1.420.628	-6,8%
Ativo não circulante				Empréstimos e financiamentos	1.479.196	1.476.021	0,2%
Aplicações financeiras	477	2.325	-79,5%	Fornecedores e outras contas a pagar	4.807	798	502,4%
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	64.507	43.285	49,0%	Arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar	1.238.466	1.215.939	1,9%
Arrendamentos a receber	446.862	412.584	8,3%	Adiantamento de clientes	-	35.027	NA
Impostos e contribuições a recuperar	25.702	26.570	-3,3%	Provisões para demandas judiciais	964	1.459	-33,9%
Depósitos judiciais	1.078	1.060	1,7%	Empréstimos com partes relacionadas	-	-	NA
Instrumentos financeiros derivativos	63.460	176.247	-64,0%	Instrumentos financeiros derivativos	3.663	142.607	-97,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	156.328	216.911	-27,9%	Outros passivos	-	-	NA
Investimentos	10.873	9.514	14,3%				
Imobilizado	1.205.543	1.283.474	-6,1%	Total do passivo não circulante	2.727.096	2.871.851	-5,0%
Intangível	6.122	6.384	-4,1%	Patrimônio líquido			
Direito de uso	1.004.096	1.025.033	-2,0%	Capital social	503.892	503.892	0,0%
				Reserva de capital	4.164	4.164	0,0%
				Reservas de lucros	131.659	246.659	-46,6%
				Ajuste de avaliação patrimonial	-140.819	-308.632	-54,4%
				Lucros (prejuízos) acumulados	-9.861	-	NA
Total do ativo não circulante	2.985.048	3.203.387	-6,8%	Total do patrimônio líquido	489.035	446.083	9,6%
				Total do passivo	4.051.771	4.292.479	-5,6%
Total do ativo	4.540.806	4.738.562	-4,2%	Total do passivo e patrimônio líquido	4.540.806	4.738.562	-4,2%

Disclaimer

Considerações futuras, se contidas nesse documento, são exclusivamente relacionadas às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros e às perspectivas de crescimento da Companhia, não se constituindo, portanto, em garantia de performance ou de resultados futuros da Companhia. Essas considerações são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o seu plano de negócios. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Adicionalmente, informações adicionais não auditadas ou revisadas por auditoria aqui contidas refletem a interpretação da Administração da Companhia sobre informações providas de suas informações anuais e seus respectivos ajustes, que foram preparados em conformidade com as práticas de mercado e para fins exclusivos de uma análise mais detalhada e específica dos resultados da Companhia. Dessa forma, tais considerações e dados adicionais devem ser também analisados e interpretados de forma independente pelos acionistas e agentes de mercado que deverão fazer suas próprias análises e conclusões sobre os resultados aqui divulgados. Nenhum dado ou análise interpretativa realizada pela Administração da Companhia deve ser tratado como garantia de desempenho ou de resultado futuro e são meramente ilustrativas da visão da Administração da Companhia sobre os seus resultados. A administração da Companhia não se responsabiliza pela conformidade e pela precisão das informações financeiras gerenciais discutidas no presente relatório. Tais informações financeiras gerenciais devem ser consideradas apenas para fins informativos e não de forma a substituir a análise de nossas demonstrações financeiras individuais e consolidadas auditadas por auditores independentes para fins de decisão ou para qualquer outra finalidade.